APLAUSO

ANO III Nº 15

guia de teatro

EXEMPLAR GRATUITO

Zezé Polessa

em Os Monólogos da Vagina, dirigida por Miguel Falabella. Sucesso na Brodway que chega ao Brasil.

● Jornal do Teatro ● Peças em Cartaz ● Vera Setta ● Antonio Ermírio de Moraes ● Marcus Vinícius Faustini ● Myriam Rios ● Sura Berditchevsky ● Tônia Carrero

URNAS entende de iluminação e sabe que a pior escuridão é a falta de identidade cultural de um povo. É por isso que boa parte de sua energia é distribuída às diversas linhas de transmissão cultural. Através de apoios e patrocínios, URNAS mantém acesas as manifestações artísticas mais representativas do país. Divulgando a nossa história e os processos criativos dos seus autênticos agentes culturais, o Brasil ganha visibilidade internacional e garante muita luz sobre às atuais e futuras gerações.

FURNAS CENTRAIS ELÉTRICAS SA
www.furnas.com.br
ELETROBRÁS
MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
GOVERNO FEDERAL

A riqueza da arte

Sou uma mulher muito rica! De dinheiro? Não, imagine. Atriz, atriz mesmo, muito rica ainda não se conhece no Brasil. Mas rica, sim, porque a vida e a profissão não só me deram grandes alegrias, como um filho maravilhoso. E deste filho que brilha no teatro, no cinema e na televisão (inclusive meu diretor por várias vezes), repito, deste filho maravilhoso Cecil Thiré, me vieram: primeiro, Carlos, nosso Carlinhos, ator e escritor, sim senhores! Dramaturgo de qualidade, autor de *O Último Suspiro da Palmeira*, peça que vai ser montada ainda neste ano de 2000. Segundo, Luísa, atriz talentosíssima, mais inclinada ultimamente à diretora, talvez. Terceiro, Miguel, cuja boa interpretação em *Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha* está rendendo tantos elogios que nos enchem de orgulho. Há mais um filho de Cecil, João, que tem apenas 11 anos e, creio, mais virado para a música.

Lembrei-me, agora, de Corina, uma certa romana mãe dos Gracos. Certo dia, alguém querendo roubá-la, pediu-lhe todas as suas jóias.

"Pois não", disse ela. E mostrando-lhe sua prole, acrescentou: "estas são as minhas melhores jóias".

Agora, me respondam: não me tornei uma matriarca riquíssima?

Tônia Carrero, março/abril de 2000

JORNAL DO TEATRO

Gargalhadas

Luís Salém e Aloísio de Abreu se preparam para reviver os anos 80. Os dois sobem ao palco do Teatro Leblon em maio para encenar o texto de Miguel Falabella e Vicente Pereira, **Era Uma Vez nos Anos 80 – 20 Anos de Besteirol**. Aloísio une o trabalho de ator com a direção, com supervisão de Falabella.

Naum número 1

Maratona, a primeira peça escrita por Naum Alves de Souza, ganha nova montagem. A direção é de Darson Ribeiro, que recentemente dirigiu 8 Mulheres. Ninguém melhor do que Naum para narrar com humor a trajetória de um casal desde a infância até a maturidade, passando pela inocência infantil, a inveja no período escolar, o descobrimento do prazer e o casamento e seus problemas.

Para exportação

Os Fodidos Privilegiados levam o espetáculo **O Casamento**, de Nelson Rodrigues (Prêmio Shell 97 de melhor direção e melhor figurino), para o Festival Iberoamericano de Bogotá, que acontece de 10 a 18 de abril. Até lá, eles reapresentam **Tudo no Timing** no Teatro Gláucio Gil. No final de abril, o grupo estará no Teatro Dulcina com novo espetáculo, **Louca Turbulência**.

Às escondidas

Soraia Ravenle, a impecável Dolores Duran do musical **Dolores**, só ficou sabendo muito depois que o autor de novelas Manoel Carlos tinha conferido seu trabalho no teatro. Ele gostou tanto que escalou a atriz para seu primeiro papel importante em novela. Soraia será a maior amiga da personagem de Vera Fischer no próximo trabalho do autor na Globo.

GOVERNO DO ESTADO RJ RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

Aplauso é uma publicação mensal da Sociedade Cultural Itaipava Ltda. Redação, administração, publicidade, informações sobre assinatura e correspondência: Rua Gal. Venâncio Flores, 620/101 CEP 22441-090, Rio de Janeiro, RJ. Fones: (21)511-5344 e (21)511-1390. E-mail: aplauso@gbl.com.br Diretora: Ivonette Albuquerque. Colaboradores: Rubens Tonelli (arte), Maria Lúcia Rangel e Dalila Magarian (texto). Jornalista responsável: Catarina Arimatéia MTb.: 14135. Assessoria Jurídica: Paulo Horn. Certificado de Registro de Direito Autoral nº 155.441. Fotolito: Artcor. Impressão: Sol Gráfica. Foto de Capa: Divulgação.

PALAVRA DE ATRIZ

Sura Berditchevsky

Dirigir um jovem ator é respeitar a sua inteligência

SURA BERDITCHEVSKY: preocupação com a formação e a informação dos novos atores.

"A opção que fiz de trabalhar com crianças e adolescentes se deu primeiro pela oportunidade diária de praticar e repensar o teatro de uma forma lúdica, seguindo e aprofundando a metodologia de Maria Clara Machado ao integrar o primeiro corpo de professores do Teatro Tablado, em 1974. Esta prática me possibilitou, posteriormente, ampliar minha carreira de atriz tornando-me, também, diretora, produtora, escritora de livros e autora de peças teatrais. Depois de tantos anos, verifico com tristeza a banalização da criança e do jovem nos meios de comunicação, a total falta de formação e a conseqüente ausência de responsabilidade por parte de 'profissionais' que se propõem a dirigir e a 'ensinar' esses jovens, prometendo-lhes, inclusive, registro profissional em 'oficinas de interpretação' que, como praga, proliferam-se pelo país.

O resultado é previsível. Ao ser escalado para um papel, o jovem ator pensa ter chegado à etapa final de um longo percurso de investimentos em books, fotografias, oficinas, testes, aulas de jazz, pagode, tchan... Exausto, ele acredita que finalmente 'chegou lá'. E, quando 'chega lá', pensa não ser necessário aprender mais nada. Apenas se adaptar. Então, euforicamente ele se adaptará. Até conhecer a ... mídia. Buscará — nos trejeitos, nas caras e bocas, nos olhares — não o possível jogo lúdico da representação com o outro, o contracenar, mas o jogo com ele mesmo, com a sua própria imagem. Dirigir um jovem ator não quer dizer mimá-lo com carinhos e diminutivos. Dirigir um jovem ator significa respeitar a sua individualidade e inteligência. Dialogar num plano mais subjetivo, fantasioso e simbólico. Ser capaz (o diretor) de buscar através desse diálogo o caminho para que ele (o jovem ator) crie um personagem dentro de seu próprio universo".

S.O.S Brasil

A corrupção e os desmandos do sistema público de saúde em peça de Antonío Ermírio de Moraes.

Por Maria Lúcia Rangel

Uma crítica contundente ao atual sistema público de saúde no Brasil. Depois de seis meses de sucesso em São Paulo, a peça **S.O.S Brasil**, do empresário Antonio Ermírio de Moraes, chega ao Rio com o mesmo elenco e direção. A peça estreou dia 17 de março, na Sala Marília Pêra do Teatro Leblon. O empresário, dono do Grupo Votorantim, dá prosseguimento à trilogia sobre alguns dos dramas brasileiros (trabalho, saúde e educação). A primeira, **Brasil S/A**, tratava da falta de princípios nos meios empresariais. Com **S.O .S. Brasil,** o teatrólogo voltou suas baterias para a falta de preocupação com a saúde pública, Escreve com conhecimento de causa, já que esteve por 28 anos à frente do Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo. A trilogia vai se completar com **Acorda Brasil**, sobre a crise na educação.

Como cenário fixo um hospital público. Nele se desenvolve a ação do espetáculo, tendo como personagens médicos, enfermeiros, pacientes e políticos ligados ao setor. E entre as muitas "denúncias", o desvio de medicamentos e o grande número de leitos ociosos nos hospitais privados.

"Não dá para fingir que o Brasil tem apenas gente rica", diz o autor. "Há muitos leitos vazios nestes hospitais que poderiam ser usados por quem precisa."

Através da personagem Terezinha de Jesus (Mayara Magri), uma jovem do interior, Antonio Ermírio defende que todos merecem a mesma atenção. O alvo da personagem são os hospitais "cinco estrelas". Com Terezinha o autor desabafa a experiência como diretor de um hospital e de outras organizações de saúde.

Desde que nasceu, Terezinha não recebe um tratamento médico adequado. Aos 35 anos descobre ser portadora de uma diabete em estado avançado e, se não receber um implante, a doença pode levá-la à morte. Após passar por hospitais públicos e privados, ela chega a São Paulo e é atendida pelo Dr. Silveira (Jandir Ferrari), médico conceituado da área de transplantes de vários hospitais particulares e que dá atendimento a um hospital público, cenário da peça. Rubião, general aposentado (Rogério Márcico) e Camarão, ex-líder sindical (Rogério Fróes), também doentes, são os companheiros de drama de Terezinha. O primeiro acha que pela força pode melhorar o sistema de saúde. O segundo, prefere consultar as bases.

Outros personagens da trama são a superintendente do hospital, Dra. Mercedes (Karen Rodrigues), o político corrupto Dr. Praxedes (Luiz Guilherme) e sua cúmplice, a enfermeira Lia (Eliana Rocha). A dedicada enfermeira Ambrosina (Eugênia de Domenico) é a responsável pelo tom cômico do espetáculo. Através do humor, ela faz a crítica de todas as situações.

O diretor Marcos Caruso, que comemorou com esta peça os seus 25 anos de carreira, admite que ela é bem atípica. O ambiente hospitalar é frio.

"Minha preocupação foi não deixar a peça cair na desesperança. Os personagenes não têm vida passada e a relação é com um prédio, uma instituição", diz ele.

Antonio Ermírio de Moraes explicou num texto, na estréia paulista, que só se atreveu a escrever a peça por conhecer a realidade no nosso sistema de saúde. Tentou com **S.O .S. Brasil** mostrar um pouco do que ocorre na área hospital brasileira: "Procurei proceder com toda a lealdade ao povo brasileiro, sendo justo ao escrever. Espero que os governos, responsáveis por setor de tão primordial importância na vida de uma nação, recebam-na como crítica construtiva necessária para que, em futuro próximo, cheguemos a tratar a saúde de nossa população com mais dignidade, com resultados concretos, sem sonhos inúteis."

Para o empresário, agora dublê de teatrólogo, seu teatro não é oba-oba, é para fazer pensar. Está longe de ser uma chanchada para fazer rir e esquecer.

Os monólogos da vagina

Temas femininos e universais contados por mulheres de diferentes países.

Por Maria Lúcia Rangel.

O título espantou um número grande de empresários. Durante dois anos a atriz, Vera Setta bateu em portas inutilmente. Uma peça chamada **Os Monólogos da Vagina** não era digna de crédito. A atriz, também produtora do espetáculo, demorou dois anos mas conseguiu chegar ao palco. Patrocinada por uma fábrica de lingeries, outra de produtos eróticos e uma terceira de preservativos femininos, ela estréia no início de abril no Teatro Clara Nunes, ao lado de Zezé Polessa e Cláudia Rodrigues, dirigidas por Miguel Falabella.

Os Monólogos da Vagina, da americana Eve Ensler, premiada em Nova York com o Obie Awards em 97, estreou há três anos e foi apresentada na Broadway em fevereiro de 1998 promovendo o V-day (um "não" à violência contra a mulher), com participação de estrelas

como Glenn Close, Wynona Rider e Whoopi Goldberg. Desde setembro último a peça está lotando um teatro off-Broadway.

E embora o texto tenha sido escrito por uma americana, explica Vera, as questões levantadas são comuns a todas as mulheres.

Vera, que mora há mais de 10 anos nos Estados Unidos, vai mais longe, ao lembrar que no Brasil "só se pensa em bunda e a vagina atravessa uma fase difícil. Temos que reagir". Ela comprou os direitos da peça em 96, ao acompanhar de perto seu sucesso. Escrita a partir de entrevistas com mulheres de países diferentes, **Os Monólogos** fala de temas como violência contra as mulheres, as dificuldades de se atingir o orgasmo e o desconhecimento do próprio corpo. A

autora, que estará no Brasil pela primeira vez para a estréia, planeja entrevistar mulheres brasileiras para dar continuidade ao seu trabalho.

Para fugir do que chama de uma "peça de tese", já que o texto é composto por 12 monólogos que vão do absurdo ao instrutivo, sempre com muito humor, Miguel Falabella procurou teatralizar as cenas. Em Nova Iorque, a autora apresentava os monólogos. Aqui, o diretor preferiu dividir a apresentação pelas três atrizes. Ele também optou por ambientar a peça num programa de auditório apresentado pela personagem de Cláudia Rodrigues, constrangidíssima com os comentários sobre o prazer feminino de suas duas convidadas: a professora universitária (Vera Setta) e a intelectual (Zezé Polessa). E temas tão femininos não tiram o "à vontade" do diretor, acostumado a escrever e criar em cima de personagens mulheres.

"Embora a palavra "vagina" possa parecer grotesca", diz explica Vera, "é simplesmente um termo científico usado para denominar um órgão feminino quanto qualquer outro usado para denominar um órgão do corpo humano, mas que continua sendo discriminado por todos nós. Vamos aprender a assumir mais essa palavra para valorizarmos mais as mulheres".

É ainda Vera quem garante que, depois de se assistir à peça, é impossível olhar para o corpo de uma mulher como antes: "Eve transporta a sua audiência para um mundo que nós jamais ousamos conhecer."

Colecione, assine!!!

Assinatura semestral

Enviamos para todo Brasil

R$ 18

Maiores informações pelo tel.: (21) 511-5344 ou e-mail Aplauso@gbl.com.br

Sem traje a rigor

Por Dalila Magarian

Dirigidos por Marcus Vinícius Faustini, Eduardo Moscovis e Tereza Seiblitz retornam ao palco em *Eles não Usam Black-Tie*.

Escrito por Gianfrancesco Guarnieri e montado pela primeira vez em São Paulo no ano de 1958, pelo então grupo Arena, o espetáculo *Eles Não Usam Black-Tie* é um clássico dentro da dramaturgia brasileira. Em sua segunda montagem no Rio de Janeiro (a primeira foi realizada em 1959), a peça conserva o mesmo valor poético da época em que foi criada. "Ainda hoje a peça tem o mesmo olhar profundo na realidade, caracterísca que foi preciosa para o seu êxito comercial e artístico. Montar este espetáculo é uma tentativa de encarar os 500 anos do Brasil com seriedade, aventurando-se na tentativa de, através do teatro, surpreender o sentido da formação e trajetória do nosso povo", diz o diretor Marcus Vinícius Faustini, também em cartaz com o espetáculo *Capitu*.

A peça está centrada em uma favela carioca, contando o conflito entre pai e filho que têm posições ideológicas e morais bastante diferentes. De um lado está Tião, o filho, criado em outro ambiente, desajustado dentro da favela e aspirante à ascensão social. Do outro está Otávio, o pai, que acredita na força dos trabalhadores e encabeça uma greve por melhores condições de vida. Entre os dois está Romana, a mãe, e Maria, a noiva, que enfrentam diariamente a dura realidade econômica de ter de encontrar o que comer, sem demonstrar amargura ou rancor. A solidariedade é o denominador comum entre todos os personagens, e o amor do pai pelo filho, deste pela noite e de amigos entre si é a grande força de todo o enredo.

A crise ocorre quando Tião fura a greve organizada pelo pai e todos os valores acabam sendo colocados à prova. A esperança renasce da expectativa de que a visão individualista do filho se transforme por amor às origens. Segundo o diretor, a peça possui duas características principais. "Se por um lado mostra um olhar profundo dentro da sociedade brasileira, por outro esse olhar vem embalado por um valor poético materializado na visão romântica do mundo de seus personagens."

O Diretor

Marcus Vinícius Faustini é formado pela Escola de Teatro Martins Pena, a mais antiga escola de teatro da América Latina. Além de diretor, ele é ator, adaptador, professor de interpretação e pesquisador de teatro e teorias sobre o trabalho do ator. Criou o projeto Comédias Cariocas de Costumes, um estudo sobre uma das principais vertentes do teatro brasileiro, e também o projeto Família no Teatro Brasileiro, uma análise da trajetória da família através do teatro. A peça *Capitu* é seu trabalho mais recente, tendo atuado como diretor, adaptador, cenógrafo e criador da trilha sonora. Faustini também é professor da Casa de Artes Laranjeiras (CAL).

O Elenco

ROMANA: Ana Lucia Torres, **OTÁVIO:** Sebastião Vasconcelos, **MARIA:** Tereza Seiblitz, **TIÃO:** Eduardo Moscovis, **BRÁULIO:** Sílvio Ferrari, **JUVENAL:** Anderson Muller, **TEREZINHA:** Luciana Rigueira, **CHIQUINHO:** Jorge Neves, **JOÃO:** Walter Daguerre.

Bonitinha e famosa

Por Dalila Magarian

Nelson Rodrigues, com *Bonitinha e Ordinária*, desce ao inferno, mas sem perder o humor e a paixão.

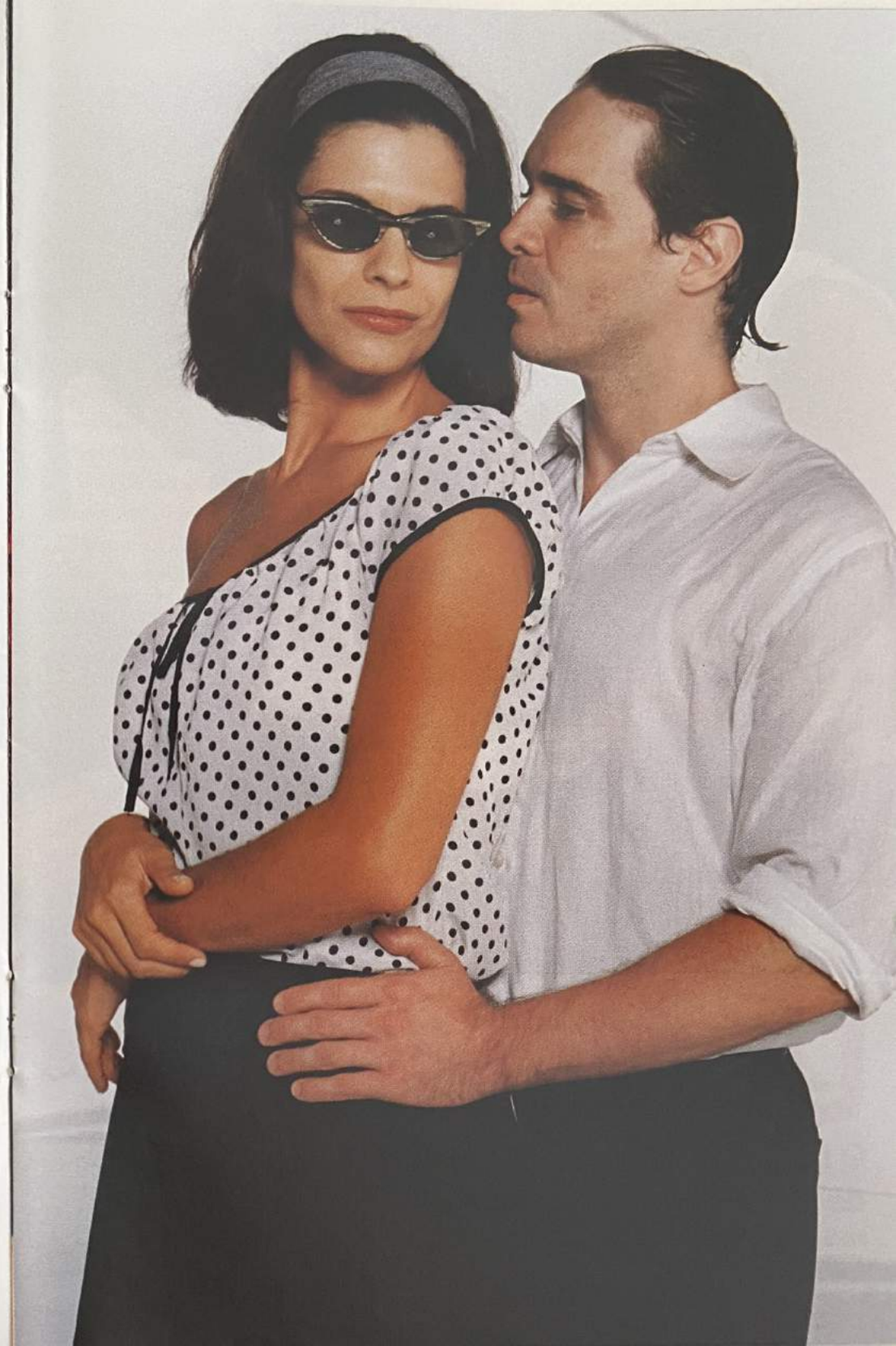
Ao completar quinze anos de carreira como diretor, Moacyr Góes não deixou por menos. Escolheu, para marcar a data, montar um dos textos mais polêmicos e escandalosos de Nelson Rodrigues, **Bonitinha mas Ordinária**, que estreou pela primeira vez no Rio de Janeiro no teatro Maison de France, em 1962. "Com *Bonitinha*, encerro uma trilogia carioca. A montagem terá todo o humor e vitalidade que parecem ter ficado proibidos nos últimos anos, quando Nelson era associado somente ao drama", afirma o diretor, que montara anteriormente *Toda Nudez Será Castigada* e *Os Sete Gatinhos*, do mesmo autor.

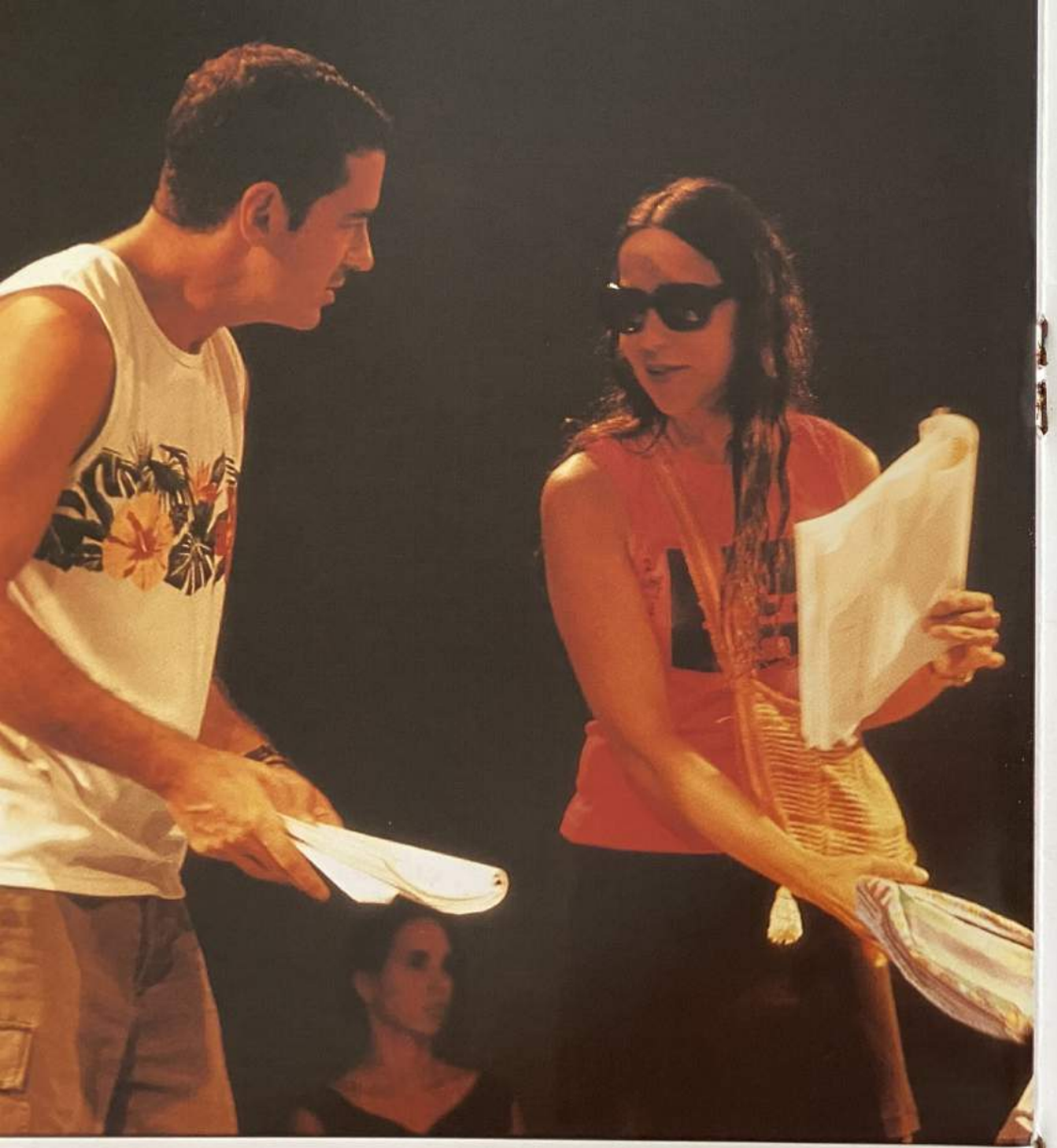
A peça, que estréia dia 7 de abril no teatro Carlos Gomes, conta a trajetória de Edgard — um dos raros heróis dentro da dramaturgia de Nelson — em sua descida ao inferno. Lá ele sofre todas as formas de tentação e desafios, baqueia, entra em choque e, finalmente, consegue retornar ileso. Em torno do personagem principal, uma sociedade corrupta e corrompida representa a versão rodriguiana da *La Dolce Vita* felliniana que, em 1960, escandalizaria a moral vigente, tanto no Brasil quanto no exterior. O texto de *Bonitinha* também não deixa de fora a paixão, o desejo, o sexo, o dinheiro e a corrupção. Os personagens Dr. Werneck e seu genro Dr. Peixoto são elementos significativos dentro da trama, além de Ritinha e Maria Cecília, pelas quais o coração de Edgard balança.

Além da direção, Moacyr Góes faz o figurinos, ao lado de Luciana Maia. A cenografia é de José Dias. A iluminação, de Maneco Quinderé. O espetáculo tem duração de uma hora e meia, tempo em que o espectador poderá observar todo o trabalho artesanal do grupo comandado por Góes. "Desta vez os atores não terão nenhum tema a partir do qual improvisar. O roteiro do espetáculo surgirá ao longo dos ensaios", garante.

O ELENCO

D. IVETE: Thelma Reston, **PEIXOTO:** André Valli, **RITINHA:** Helena Ranaldi, **AURORA:** Flávia Guimarães, **DINORÁ:** Fernanda Boechat **NADIR:** Rafaela Mandelli, **D. BERTA:** Carla Andréa, **OSIRIS:** Sebastião Lemos, **ALÍRIO:** Gustavo Louchard, **D. LÍGIA:** Amélia Bittencourt, **MARIA CECÍLIA:** Natália Lage, **TEREZA:** Jaqueline Sperandio, **ARTHURZINHO:** Christiano Nascimento, **COVEIRO:** Luiz Carlos Buruca, **DR. HEITOR WERNECK:** Oswaldo Loureiro, **PRESIDENTE DA COMISSÃO:** Roberto Frota.





U! Madureza

O Leblon é a estrela do novo espetáculo de Hamilton Vaz Pereira.

Por Dalila Magarian

Segundo seu próprio autor, Hamilton Vaz Pereira, *U! Madureza – Seis Noites com Futuro e Herdeiros* é somente "a apresentação de um projeto teatral". Explica-se: o espetáculo terá seis únicas apresentações, todas em horário alternativo, no Teatro Glória, tendo como mote dez cenas teatrais musicais e, por vezes, dançantes. O bairro do Leblon é o cenário à beira mar no qual circulam os personagens das historietas criadas por Hamilton, todos com muito humor e ousadia. "Temos grandes bairros no Rio de Janeiro, mas o Leblon guarda um clima de oásis social. Quis trazer ao palco o convívio das pessoas comuns e retratar a vida de um lugar que, à princípio, parece medíocre de uma forma atraente" , explica o autor.

Para contar a história de Avelino, Josefina e Maximiliano, entre outros personagens, Hamilton convidou os atores João Camargo, Ana Beatriz Nogueira, Gulu Monteiro, Fernando Alves Pinto, Lena Brito e mais doze atores. Trocando em miúdos, João Nogueira é Avelino, típico morador do Leblon, encantado pela beleza do bairro e por suas lindas moradoras. Proprietário da casa de shows Espelunca, ele conhece toda a vizinhança e passeia sempre pelas ruas com seu cachorro, até que acaba conhecendo uma nova vizinha. Várias situações se desenvolvem a cada momento, em dez cenas bastante ecléticas. Além da concepção, texto, direção e produção do espetáculo, Hamilton também assina a trilha sonora. São quatro músicas compostas por ele, com arranjo e produção musical de Mário Manga. Bom de curtir mesmo para aqueles que moram bastante longe do bairro e de sua rotina.

Sinopse

CENA 1 – O despertar de Avelino. Josefina e Maximiliano chegam de uma viagem ao redor do mundo. Avelino prepara-se para correr com seu cão.

CENA 2 – Avelino encanta-se pela nova vizinha.

CENA 3 – Avelino é cercado por um grupo de babás e bebê e acaba contando sua história de amor com Soraya, consagrada como a mulher mais bonita do bairro.

CENA 4 – Carlota tem um programa de auditório onde entrevista pessoas públicas do primeiro time.

CENA 5 – Avelino vai ouvir um quarteto de câmara tocar Mozart na praça de seu bairro e acaba encontrando a nova vizinha.

CENA 6 – Toca o celular. A nova vizinha pedala pelas ruas do bairro. Os personagens se envolvem num debate sobre o cocô no litoral carioca.

CENA 7 – Lembranças de Avelino sobre a viagem ao redor do mundo de Josefina e Maximiliano.

CENA 8 – Avelino leva a nova vizinha para conhecer sua boate Espelunca.

CENA 9 – Uma encrenca entre as bailarinas que interpretam sereias no show do Espelunca.

CENA 10 – O último show da noite em que Carlota diz que dá boas gargalhadas com o que vê e ouve por aí.

Dentro do Camarim

Myriam Rios estréia no teatro adulto em *Camarim*, de Denise Bandeira, Marcelo Saback e Regiana Antonini. Por Dalila Magarian

Vinte e três anos depois de ter dado os primeiros passos em sua carreira de atriz — que já conta com 18 novelas de televisão e três filmes — Myriam Rios decidiu que era tempo de fazer a sua estréia no teatro adulto. Para isso, assumiu a função de produtora, encomendou o texto, chamou o diretor e convocou um ator para dividir com ela o palco. É exatamente nessa ordem que Myriam assume sua nova fase no espetáculo *Camarim*, em cartaz no Teatro dos Grandes Atores até 28 de maio. "Fiz um balanço da minha carreira profissional e cheguei à conclusão de que estava acomodada num padrão televisivo. Precisava buscar mais e chegar mais fundo na minha profissão", diz ela.

A comédia reúne três textos diferentes em torno de um único tema: os bastidores de um teatro. *Simpatia Nata* é o nome do primeiro texto, escrito por Regiana Antonini. Nele, Myriam Rios é Celeida Helena, atriz principal de uma peça e diva de teatro que, cinco minutos antes de abrirem-se as cortinas, recebe uma visita inusitada. O segundo texto, *A Falsa Lírica*, de Denise Bandeira, fala do lado não muito glamuroso da profissão, como as incertezas, as infidelidades e a depressão. O último texto, de Marcelo Saback, é uma homenagem a vários diretores, entre eles Mauro Rasi. Myriam interpreta Mauro Costa, o autor de uma peça que encontra a mãe, freqüentadora assídua do espetáculo no intuito de engrossar a platéia.

A direção de *Camarim* é de Rafael Ponzi, que recentemente dirigiu *E aí, Comeu?*, de Marcelo Rubens Paiva. O ator Kiko Mascarenhas divide a cena com Myriam Rios nos três esquetes. Os cenários e os figurinos são assinados por Teca Fichinsky. A trilha sonora é de Bruno Marques.

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

A Boa

Jovem decide tirar mendigo das ruas e dar a ele a vida que acha ideal. Texto de Aimar Labaki e direção de Ivan Feijó. No elenco, Ana Kutner e Milhen Cortaz. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sexta e sábado, meia-noite. R$10

A Bofetada

Textos de Mauro Rasi, Miguel Magno e Ricardo Almeida adaptados pela Cia. Baiana de Patifaria. Direção de Fernando Guerreiro. **Teatro Villa-Lobos** (Av. Princesa Isabel, 446, Copacabana). Fone: 275-6695. De quarta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

A Erótica Portuguesa

Coletânea de poesias e músicas portuguesas dos séculos 18 ao 20, tendo o erotismo como tema. Adaptação e direção de Maria Tereza. No elenco, Suely Franco e Felipe Martins. **Casa de Cultura Margarida Rey** (Travessa Cristiano Lacorte, 54, Copacabana). Fone: 522-1603. Quarta-feira, 21h. R$10.

A Prosa do Nelson

Coletânea de crônicas de Nelson Rodrigues interpretadas pelo Núcleo Carioca de Teatro. Direção de Luiz Arthur Nunes, Nara Keiserman e Demetrio Nicolau. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-5948. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

Alice Através do Espelho

A partir da obra de Lewis Carrol o espectador é convidado a acompanhar Alice num mundo permeado pelo nonsense. Texto de Maurício Arruda Mendonça. Direção de Paulo de Moraes. No elenco, Flávia Fafiães, Patrícia Selonk, Simone Mazzer. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Telefone para reservas (máximo de 50 pessoas por sessão): 554-5281. Sábado (18h e 20h) e domingos (18h). R$ 15. Até 4 de junho.

Analista de Bagé

Texto de Luís Fernando Veríssimo e direção de Cláudio Cunha. No elenco, Cláudio Cunha, Melissa Mel e Cláudio Filho. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. De quinta a sábado, 21h. R$10 (qui.), R$12 (sex.) e R$15 (sáb).

Atrás do SU$EXO

Texto de Cláudio Cunha e Gugu Olimecha. Direção de Cláudio Cunha. No elenco, Cláudio Cunha e Melissa Mel. **Teatro Rubens Corrêa** (Rua Prudente de Moraes, 824, Ipanema). Fone: 523-9794. Sexta e sábado, 22h30. Domingo, 21h. R$12 (sex. e dom.) e R$15 (sáb).

Bonitinha mas Ordinária

Texto de Nelson Rodrigues retratando a trajetória de Edgard, que desce ao inferno e enfrenta várias formas de tentação para se corromper. Direção de Moacyr Góes. No elenco, Thelma Reston, Roberto Frota, Helena Ranaldi, André Valli, Flávia Guimarães, Leon Góes, Oswaldo Loureiro e Amélia Bittencourt. **Teatro Carlos Gomes** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 232-8701. Quinta e sexta, 19h. Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$ 10 (qui., sex. e dom.) e R$ 15 (sáb.). Até 28 de maio.

Camarim

Comédia que reúne três diferentes textos sobre um único tema: o que acontece nos bastidores de um teatro. Textos de Denise Bandeira, Marcelo Saback e Regiana Antonini. Direção de Rafael Ponzi. No elenco, Myriam Rios e Kiko Mascarenhas. **Teatro dos Grandes Atores** (Avenida das Américas, 3.555 – Shopping BarraSquare). De quinta a sábado, 21h, domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.). Até 28 de maio.

Capitu

Adaptação do romance Dom Casmurro, de Machado de Assis. Direção e adaptação de Marcus Vinícius Faustini e Walter Daguerre. No elenco, Maria Ribeiro e Alexandre Barillari. **Teatro UniverCidade** (Rua Humaitá, 275, Humaitá). Fone: 527-1497. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20. Até 19 de março.

Comunhão de Bens

Comédia que fala de um casamento e dois casais. De Alcione Araújo. Direção de Marcelo Andrade. No elenco, Mateus Rocha, Samara Felippo, Mariane Vicentini e Licurgo Spinola. **Teatro dos Grandes Atores** (Av. das Américas, 3.555, Barra Square). Fone: 325-1645. Quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$ 15 (qui.), R$ 20 (sex. e dom.) e R$ 25 (sáb.).

Coração Brasileiro

Trajetória de personagens de 1964, quando ainda eram crianças, aos dias atuais. Texto e direção de Flávio Marinho. No elenco, Daniel Dantas, Catarina Abdala, Bia Nunes e Luís Carlos Tourinho. **Teatro Vanucci** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 239-8545. Quarta, 17h. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h30. R$20 (qua. e qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.).

Correio Sentimental de Nelson Rodrigues

O Núcleo Carioca de Teatro interpreta peça de Nelson Rodrigues sob a direção de Luiz Arthur Nunes. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca,

EM CARTAZ

Peças, horários, teatros e preços

240, Gávea). Fone: 239-5948. Quinta e sexta, 21h. R$15.

Dolores

Musical de Fátima Valença e Douglas Dwigt sobre a vida pessoal e a carreira de Dolores Duran. Direção de Antonio De Bonis. No elenco, Soraya Ravenle e José Mauro Brant. **Teatro João Caetano** (Praça Tiradentes, s/n). Fone: 221-0305. Sexta e sábado, 21h. Domingo, 19h. R$ 10.

Dorotéa

Nova montagem da peça de Nelson Rodrigues lembrando os 20 anos de sua morte e os 50 anos da primeira montagem. Direção de Adriano Guimarães, Fernando Guimarães e Hugo Rodas. No elenco, Denise Milfont, Nádia Carvalho e Shala Felippi. **Casa de Cultura Laura Alvim** (Av. Vieira Souto, 176, Ipanema). Fone: 267-1647. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui., sex. e dom.) e R$20 (sáb).

Eles não usam Black Tie

Clássico do teatro brasileiro abordando conflitos entre pai e filho. Direção de Marcus Vinícius Faustini. No elenco: Ana Lúcia Torres, Sebastião Vasconcelos, Tereza Seiblitz, Eduardo Moscovis, Silvio Ferrari, Anderson Muller e outros. **Teatro Sesi** (Graça Aranha, 1 – centro). Tel. 563-4163. De quinta a domingo, 20h. R$ 20. Até 28 de maio.

Esperando Godot

O texto do dramaturgo inglês Samuel Beckett fala sobre a falta de sentido da vida com humor contundente e senso filosófico. Direção de Paulo de Moraes. No elenco, Armazém Companhia de Teatro. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Telefone para reserva: 554-5281. Quarta a sexta-feira, 20h. R$ 10 (qua.) e R$ 15 (qui. e sex.). Até 28 de abril.

Fausto Gastrônomo

Alunos recém-formados da CAL encenam o texto de Richard Schechner sobre o desejo de poder na era da tecnologia. Direção de Luiz Furlanetto. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. Terça e quarta, 21h. R$10.

Ilha Desconhecida

Peça baseada no conto Ilha Desconhecida de José Saramago. Direção de Celina Sodré. No elenco, Miguel Lunardi, Paula Delecave e Aércio Blóris. **Centro de Arte Hélio Oiticica** (Rua Luís de Camões, 68, Centro). Fone: 232-4213. De quinta a domingo, 19h. R$15.

Maratona

Os encontros e desencontros de um casal são o tema da peça de Naun Alves de Souza. A direção é de Darson Ribeiro. No elenco, Fátima Freire e Rogério Fabiano. **Teatro Cândido Mendes** (Rua Joana Angélica, 63, Ipanema). Fone: 267-7295. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15.

Minotauro

Versão interativa e itinerante do clássico da mitologia grega em que Teseu lidera uma expedição ao labirinto do Minotauro para matar o monstro que assombra o povo. Texto e direção de Renato Rocha e Veerônica de Oliveira. No elenco, Luiz Lobo, Daniela Castro, Tony Farias, Renato Rocha. **Teatro do Museu da República** (Rua do Catete, 153). Fone: 285-6350. Sábados e domingos às 18h. R$ 10. Estacionamento rotativo no local. Até 26 de março.

O Avarento

Nova montagem do texto de Molière, traduzida e dirigida por João Bethencourt e encenada por Jorge Dória e Ida Gomes. **Sala Fernanda Montenegro do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h30. R$15 (qui), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.). Até 2 de abril.

O Que o Mordomo Viu

Comédia de Joe Orton com direção de Alfredo de Aguiar. No elenco, Ari França, Zuzu Abu e Marcos Daud. **Teatro Café Pequeno** (Rua Ataulfo de Paiva, 269, Leblon). Fone: 294-4480. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$15

O Rei da Vela

Um retrato corrosivo e bem humorado dos mecanismos de ascensão e queda do indivíduo numa sociedade de valores capitalistas. Texto de Oswald de Andrade. Direção de Enrique Diaz, com cenário de Gabriel Villela. Elenco: Drica Moraes, Marcelo Olinto, Cesar Augusto, Malu Galli, Guilherme Miranda e Leonardo Miranda. **Teatro I do Centro Cultural Banco do Brasil** (Rua Primeiro de Março, 66 – centro). Fone: 808-2020. De quarta a domingo, 19h. R$ 10. Até 14 de maio.

Os Monólogos da Vagina

Questões relativas ao universo feminino são discutidas na peça de Eve Ensler com direção de Miguel Falabella. No elenco, Márcia Cabrita, Vera Setta e Zezé Polessa. **Teatro Clara Nunes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9696. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb.). Estréia 31 de março.

Perpétua

No ano de 2007, jovem burguês comemora aniversário com dançarina e se

aterroriza com os fatos que vão acontecendo. Texto e direção de Dionísio Neto. No elenco, Dionísio neto e Samantha Monteiro. **Casa da Gávea** (Praça Santos Dumont, 116, Gávea). Fone: 239-3511. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$10.

Que pena ser só

Uma prostituta pobre, ao voltar para casa, se depara com um invasor. De João do Rio. Direção de Marcos Henrique Rêgo. No elenco, Ana de Novaes, André Gracindo, Cláudio Garcia e Jaqueline Lobo. **Teatro Museu do Telephone/ Telemar** (Rua Dois de Dezembro, 63, Catete). Fone: 556-3189 e 556-1148. De sexta a domingo, 19h. R$ 10.

Raul Fora da Lei

Homenagem a Raul Seixas encenada por Roberto Bomtempo. Adaptação de Luiz Arthur Nunes e direção de José Jofilly. **Teatro do Planetário** (Av. Padre Leonel Franca, 240, Gávea). Fone: 239-3511. Terça e quarta, 21h. R$20.

Relax It's Sex

Comédia musical escrita e dirigida por Wolf Maya sobre situações inusitadas relativas ao sexo. No elenco, Danielle Winitz, Adriana Garambone, Heitor Martinez, Malu Valle, Carlos Lofller, Marcelo saback e Nelson Freitas. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 274-9895. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 20h. R$20 (qui.), R$25 (sex. e dom.) e R$30 (sáb).

Restos Humanos Não Identificados

Comédia inspirada nas aflições existenciais da geração que beira os 30 anos. Texto de Brad Fraser e direção de Maurício Paroni. No elenco, Felipe Martins, Giovanna de Toni e Fabiana Amorin. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 266-0896. Sexta e sábado, meia-noite, R$12.

Sob o sol em meu leito após a água

O texto aborda temas míticos como jogo e trapaça, nascimento e morte, amor e ódio, as potências masculinas e femininas. Direção de Paulo Moraes. No elenco, grupo Armazém Companhia de Teatro. **Fundição Progresso** (Rua dos Arcos, Lapa). Telefone para reservas: 554-5281. De quarta a sexta-feira, 20h. R$ 10 (qua.) e R$ 15 (qui. e sex.). De 5 a 14 de abril.

SOS Brasil

Segundo texto da trilogia sobre o Brasil atual escrito por Antônio Ermírio de Moraes. Direção de Marcos Caruso. No elenco, Mayra Magri, Jandir Ferrari, Karin Rodrigues e Rogério Fróes. **Sala Marília Pêra do Teatro do Leblon** (Rua Conde de Bernadotte, 26, Leblon). Fone: 294-0347. De Quinta a Sábado, 21h. Domingo, 20h. R$15 (qui.), R$20 (sex. e dom.) e R$25 (sáb.).

Subversões Três e Meio

Paródias de músicas famosas interpretadas pelo trio formado por Márcia Cabrita, Luís Salém e Aloísio de Abreu. Direção de Stela Miranda. **Teatro dos Quatro** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Sexta e sábado, 0h30. R$25.

Tango, Bolero e Cha-Cha-Cha

Uma mulher e seu filho são abandonados pelo marido sem que saibam o motivo. Ele retorna dez anos depois como transexual. Texto de Eloy Araújo com direção de Bibi Ferreira. No elenco: Edwin Luisi, Maria Helena Dias e Miguel Thiré. **Teatro Ginástico** (Av. Graça Aranha, 187 – Centro). Fone: 280-1382. Quinta e sexta-feira, 19h. Sábado, 20h30. Domingo, 18h. R$ 20.

Tudo no Timing

Seis esquetes sobre amor, encontros e desencontros tratados com muito humor. Texto de David Ives e direção de João Fonseca e Terry O'Really. Com a Cia. Os Privilegiados. **Teatro Gláucio Gil** (Praça Cardeal Arcoverde, s/n, Copacabana). Fone: 547-7003. De quarta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$5 (qua.) e R$10 (qui. a dom.).

U! Madureza

O diretor Hamilton Vaz Pereira fala do que mais entende: seu bairro, o Leblon. No elenco, Lena Brito, João Camargo, Ana Beatriz Nogueira, Fernando Alves Pinto e outros. **Teatro Glória** (Rua do Russel, 632, Glória). Fone: 557-5533. Somente terças e quartas, 21h. R$ 15.

Um Certo Olhar – Pessoa e Lorca

Raul Cortez encena e assina a tradução e adaptação do monólogo sobre os escritores português e espanhol. Direção de José Possi Neto. **Teatro das Artes** (Rua Marquês de São Vicente, 52 – Shopping da Gávea). Fone: 540-6004. De quinta a sábado, 21h30. Domingo, 20h. R$20 (qui e sex) R$25 (sab e dom).

Ventriloquist

Reflexão sobre a arte neste final de século. Texto e direção de Gerald Thomas com a Cia. Ópera Seca. **Espaço Cultural Sérgio Porto** (Rua Humaitá, 163, Humaitá). Fone: 266-0896. De quinta a sábado, 21h. Domingo, 19h. R$10.

Duas vezes diversão para a garotada

Para a turma mirim, março tem duas boas e bem diferentes estréias. Brasil de Lá pra Cá comemora os 500 anos do país, com a literatura de cordel servindo de fio condutor para histórias que vão desde o descobrimento até a abolição. Já Rádio T. Atral é para ver e ouvir. Resgata a ambientação e o clima da época do rádio com humor e música. Por Maria Lúcia Rangel.

Brasil de Lá pra Cá

Para o diretor Marcelo Mello, é preciso bater na mesma tecla: redescobrir o Brasil, o forró, o baião, a Guerra de Canudos, o Padre Antonio Vieira, a macumba, as Minas Gerais. É o que ele procura fazer com **Brasil de Lá pra Cá**, "um mar que não passa de uma gota". A peça estréia dia 1° de abril no Teatro Cândido Mendes, com texto de Pedro Dantas e Camila Rudner, adaptado pelo diretor.

Baseado na literatura de cordel, o espetáculo tem dois contadores de história (Luciana Borghi e Camila Rudner) e dois músicos (Guilherme Miranda e Leonardo Miranda), que narram e representam personagens da época do descobrimento à abolição: navegadores portugueses, índios, Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz de Caminha, jesuítas, marquês de Pombal, feitores, escravos, Tiradentes, Napoleão Bonaparte, D. Maria I, Carlota Joaquina, Princesa Isabel e tantos outros. A música, composta especialmente para o espetáculo, foi feita em cima de uma ampla pesquisa das raízes brasileiras. Seus criadores se apresentam ao vivo tocando diversos instrumentos, como cavaquinho, violão, percussão, saxofone acordeon e flauta.

A finalidade é mostrar, na entrada do ano 2000, as diversidades culturais num espetáculo poético aos olhos de uma criança.

Rádio T. Atral

Com texto, música, direção musical e cênica de Gedivan de Albuquerque, também o único ator do espetáculo, **Rádio T. Atral** fica até o final de abril no Teatro Gláucio Gil. Centrando-se no programa musical Anarquias e Travessuras, o personagem do ator resgata o clima da época do rádio, mostrando sua espontaneidade e a improvisação. O inesperado era muitas vezes o ponto alto de um programa.

Os bastidores, com seus truques de sonoplastia e suas gafes, ficam expostos, já que o espetáculo trata o público do teatro como se fosse o auditório da rádio. Ao todo, 18 músicas – Marcus Wolff nos teclados e Marcelo Aragão no violão e baixo – fazem a ligação de diversos quadros, como a radionovela, receita do café da manhã, dupla caipira, calouros, intervalos comerciais e correio teatral.

A maioria das músicas foi composta por Gedivan, com vasta experiência de música para teatro. Entre seus trabalhos estão **Eles Não Usam Black Tie**, de Gianfrancesco Guarnieri, e **O Arquiteto e o Imperador da Assíria**, de Fernando Arrabal.

NÃO PERCA

O espectador gostou, assistiu e indica.

Um certo olhar

"Ninguém deve deixar de ver o espetáculo *Um Certo Olhar*, com Raul Cortez. O texto é lindo, maravilhoso. É incrível como o Raul consegue tirar uma quantidade imensa de personagens de dentro de si mesmo, através da obra de Garcia e de Pessoa. Imperdível."

Débora Olivieri, atriz.

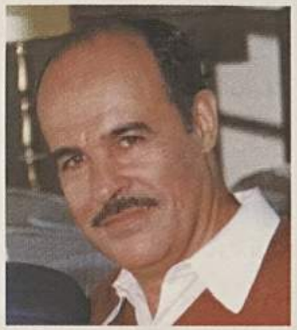
Raul Fora da Lei

"Acho que um dos espetáculos mais legais da temporada é *Raul Fora da Lei*, que está em cartaz no Planetário, em horário alternativo. A platéia sai de lá contagiada pelo trabalho de Roberto Bomtempo. Vale a pena conferir."

Adriana Garambone, atriz.

Comunhão de Bens

"Quem está a fim de sair de casa para se divertir vai acertar em cheio na escolha da peça *Comunhão de Bens*. O elenco é jovem e bem afinado, e as gargalhadas são inevitáveis. Recomendo."



Osmar Prado, ator.

Dolores

"Como gosto muito de música brasileira, minha indicação é para o musical *Dolores*, dirigido pelo De Bonis, que volta a ficar em cartaz no João Caetano. É um tributo a uma das principais cantoras da nossa história."

Valéria Valenssa, modelo.

SPOT

No Grande Prêmio Cinema Brasil, em Petrópolis...

1. Paula Lavigne e Caetano Veloso.
2. Anselmo Duarte e Walter Lima Jr.
3. Vera Fischer e Miguel Falabella.
4. Daniela Thomas e Andrucha Waddington.
5. Fernanda Montenegro e Paulo José.
6. Regina Casé.
7. Zezé Motta e Cacá Diegues.
8. Wilson Cunha, diretor do Canal Brasil.

Fotos: Cristina Granato

Marieta Severo em *No Natal a Gente Vem te Buscar*, de Naum Alves de Souza. 1979.

O Rio de Janeiro ganhou mais um espaço para a cultura: **CEE - Centro de Eventos Empresariais** da Bolsa do Rio. O **CEE** é o local ideal para você ficar sempre ligado nas últimas tendências da arte.

CEE da Bolsa do Rio: mantendo a cultura sempre em alta.

Praça XV de Novembro, 20
Telefone: (021) 514-1069
www.bvrj.com.br

Bolsa de Valores do Rio de Janeiro

multi show

Apresenta:

Peça QUE o Multishow APÓIA

O Multishow saiu na frente. É o primeiro canal de televisão brasileira a fazer making ofs de peças teatrais. Uma Noite na Lua, A Rainha da Beleza de Leenane, Decadência, Coração Brasileiro são algumas das peças que o Multishow prestigiou e apoiou. Se ligue no programa "Multishow em Revista" e fique por dentro dos bastidores das peças que o Multishow apóia.

www.multishow.com.br

Para assistir ao Multishow, assine Net 0800-992211 ou Sky (0xx11) 3664-6000.

multi show

CANAL GLOBOSAT